

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 7 DE MAIO DE 1875

NUM. 253

## Bougado a Guimarães

No fim do mez passado consta que a companhia constructora desta via ferrea fizera consideraveis expropriações nas freguezias de Louzadô, Palmeira e Areias; tendo já sido enviado material para o pinhal, em que deverá estabelecer-se a estação do entroncamento com o ferro carril do alto Minho.

Tambem consta que brevemente voltará a Santo Thyrso o snr. secretario da companhia para concluir o resto das expropriações da 1.ª secção, e poderem estender-se simultaneamente os trabalhos por toda a linha.

Tem continuado os estudos da 2.ª secção, que parece ser muito difficil, por serem muito alcantiladas as margens do rio aonde fazem junção o Ave e o Taipa. Segundo nos informam nos Caniços a ponte será toda de pedra, d'um só arco, e ficará a grande altura. Nas proximidades de Visella o desenvolvimento é de crer que não seja tão difficil.

Certo é por consequencia que os trabalhos progredem, e como são conduzidos

habil e systematicamente, é de presumir que continuarão com vigor, e que o governo não porá impecilhos a uma obra, que tanto bem fruirá esta cidade, e o proprio thesouro, por ser affluente, desse grande caminho de ferro que desde o extremo que do Reino se dirigirá á fronteira da Galliza, tornando-se o verdadeiro caminho internacional, por encurtar de cerca de 48 horas o trajecto para Paris.

Em Santo Thyrso teem andado engenheiros a levantar plantas para as fabricas de fiação que alli se vão montar em ponto grande. Diz-se que debaixo dos auspicios do Banco do Porto se está organisando outra companhia de fiação, cujo «laboratorio» será em Villa do Conde.

Eis o resultado das boas communicações. Ellas animam a industria, favorecem a lavoura, fomentam o commercio; conseguindo o bem geral de todos.

As pessoas que imaginam, ou fingem imaginar que isto por aqui é um ermo, uma aldea de Pero Palha, convidamolas a percorrer a estrada do Porto a Guimarães a

qualquer hora de qualquer dia, e vel-a-hão sempre pejada de vehiculos de passageiros, de carros de mercadorias, e de viandantes; em numero tal, como decerto não os apresenta nenhuma outra estrada do paiz.

## O UNITARISMO

Ha em todas as nações um maior ou menor partido que pretende a republica «Unitaria».

E' todavia incomprehensivel que os homens que constituem este partido, sendo quasi todos mais ou menos instruidos, não profun-dem, somente por um instante o pensamento, para preverem as funestas consequencias que as suas ideias torpes e falsas arrastam.

Não querem a liberdade nas provincias nem as influencias ruraes. E', em verdade, um erro crassissimo.

Quem pôde salvar a França em 89 eram os republicanos federaes, porém a revolução sacudiu-os com o impeto da sua raiva sanguinaria.

A republica unitaria não é senão o despotismo com o titulo de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, como o disse um escriptor francez Paul Janet.

A republica federal é a unica que faz prosperar um paiz.

E' vermos os Estados-Unidos e a Suissa como teem prosperado. E' vermos como o povo dos seus cantões tem progredido e goza da mais plena liberdade.

A razão é muito simples: desde que o poder perde a sua força autocratica a liberdade cresce inevitavelmente. As republicas que em França se teem proclamado, teem sido um perfeito roubo á liberdade collectiva.

Os francezes com o seu fanatismo d'unidade e a sua opposição ao systema das autonomias locais camoaham constantemente por uma vereda ironica: estando sempre em contradicção com os verdadeiros principios liberaes.

Não é com o povo revolucionario, com esse povo que é louco por ver correr o sangue pelas praças ruas das cidades, que se ganha uma liberdade permanente, porque elle tem um temperamento incompativel com as instituições livres: é bom, apenas, para destruir um governo monarchico, mas não para estabelecer uma republica verdadeira.

Uma republica verdadeiramente democratica—a Federal—, não se institue com a força das grandes massas das cidades, mas sim com a das massas ruraes; por que são conservadoras por instinto e republicanas em costumes.

Para que isto se consiga é preciso fazer-lhes ver o que é uma republica os direitos, deveres que teem a cumprir etc, e logo que ellas entrem n'este fundamento a republica estabelecer-se-ha sem que o sangue alague as praças e será uma republica definitiva, bem assente e duradoura.

Para exemplo teemos a Suissa e Estados-Unidos.

A sua base solida são os pro-

prietarios ruraes, e os seus pontos ameaçadores são as grandes cidades, como New-York e Genova.

O povo que pode fundar uma bella democracia é o povo rural, porque trabalha, sustenta-se com o fructo do seu trabalho, não luxa, mantem a ordem e respeita as leis.

Querendo, pois, instituir uma democracia livre com o grande apoio das cidades, contra o grande grau campestre é uma vã tentativa, como o disse Lavelege.

Emquanto o estado romano se encheu de proprietarios livres que trabalhavam, teve uma republica democratica; porém desde que os proletarios e grã-senhores se começaram a introduzir em Roma, não tardou muito em que a republica romana fosse metamorphoseada em Imperio.

E' este o fim de todas as republicas Unitarias.

Para o unitarismo ser prejudicial basta ter como centro de partido o militarismo.

O militarismo é que tem sido e será sempre a ruina de todas as nações.

O presidente d'uma republica logo que esteja á testa do governo d'um paiz, tracta logo d'usurpar os cofres do estado e logo que tenha somma bastante para comprar as espadas, compra-as, e se o povo tentar pôl-o fora do governo, levanta-se contra elle, e como senhor da força maior vence e torna-se então um despota perfeito.

Para evitar todas estas consequencias é preciso que o povo se vá instruindo pouco e pouco e logo que comprehenda os seus de-

## FOLHETIM RASPAIL

Ao illm.º e exm.º snr. doutor João Saturnino da Rocha, em testemunho de respeito e gratidão.

E' sob a mais dolorosa commoção que traço estas linhas.

E' possuido da mais sagrada cólera que eu venho fallar d'um escandalo inaudito, d'uma monstruosidade horripilante, d'um crime, que, pelas circumstancias aggravantes que o revestem, chega a parecer fabuloso.

Nero, o matricida, mandou incendiar Roma, a velhaciedade pagã, e postou-se ao largo, gosando o quadro horrorosamente sublime, que se desenrolava ante os seus olhos.

A cada gemido abafado, a cada grito de lancinante desespero, a cada nova espiral de fumo, pelos labios do tyranno passava um sorriso cynicamente desdenhoso, um sorriso em que estava retractado o instincto sanguinario e perverso d'aquelle ferocissimo chacal.

A Historia, o austero e incorruptivel juiz, inscreveu o nome de Nero nas suas paginas negras, nas paginas onde archiva as atrocidades dos grandes scelerados.

O facto de que me vou occupar não é menos revoltante que um crime do Cezar romano.

Não é menos revoltante, por que a epocha em que vivemos é, graças ao Progresso, á Liberdade e á Civilisação, mui diversa da epocha dos Tibérios, dos Helio-gabalos, dos Galbas e dos Caligulas. Por isso o auctor d'este crime ha-de, como Nero, passar ás galés da Historia. E' quem quer saber quem é? E'—custa bem a dizel-o—um paiz livre e heroico, o paiz que deu o braço a Raspail, a Proudhon, a Diderot, a Robespierre, a Rénaud, a Victor Hugo, a Thiers, a Guizot, a Saint Pierre, a Edgar Quinet, a Vaequerie, a Mirabeau, a Saint Just e a tantos outros heroes.

A victima é o primeiro destes: RASPAIL.

## II

D'entre os homens a quem a humanidade, reconhecida, deveria erguer monumentos, que lhes perpetuassem o nome, sobresahe Raspail, o auctor do «Manual de Saude» e de mil outras obras importantes.

Tem consummido a sua longa vida no estudo e no trabalho. E' que torrente de beneficios para a humanidade tem brotado d'esse estudo e d'esse trabalho!

Que o digam os indigentes, os desvalidos, os espurios da sorte.

Que o digam milhares de desherdados enfermos, a quem elle prestou caridosamente os soccorros da sciencia e ensinou o tractamento mais economico e porventura mais effizaz.

Que o digam as mães, cujos filhos elle corajosa e desinteressadamente disputou á Morte.

Sim! Raspail é um benemerito da humanidade.

Resume-se n'estas palavras a sua apothéose.

Pois—veja quem tem olhos, ouça quem tem ouvidos—a França, não a França napoleonica, mas a França republicana, não a França escrava, mas a França livre, sepultou Raspail, um filho que a honrava, um filho que o mundo inteiro venerava, na mais lobrega gemonia!...

Lá jaz o pobre velho, acurvado ao peso dos annos e dos desgostos, entre quatro paredes negras e humidas—elle que a França devia deificar.

Debalde alguns espiritos jus-

tos, possuidos de nobre indignação, teem protestado com vehemencia e energia contra o acto despotico; debalde se tem reclamado a soltura de Raspail.

Mac-Mahon, o velho tarimbeiro, o republicano improvisado, o antigo corteção, responde a essas reclamações com o Non possumus pontificio.

A Bazaine, ao infame traidor, ao miseravel que vendeu a honra da patria, fornecem-se meios para uma evasão vergonhosa.

A Raspail, ao homem que por si só tornaria respeitado o paiz em que nasceu, enclausura-se, sequestram-se-lhe os bens, prohibe-se a venda das suas obras... mata-se!

Ha pouco tempo um dos nossos mais brillantes escriptores, o snr. Ramalho Ortigão, vibrou por este motivo sobre a deshonrada França o látigo das choleras: supremas.

A França, porém, não sahida da profunda lethargia em que jaz. Hoje o mesmo senhor, tendo traduzido nua das obras de Raspail, vai emprehender a sua publicação, revertendo o producto da venda a favor do venerando philanthropo.

E' dever meu recommendar essa obra. Quem a adquirir faz um protesto—protesto que revela nobres sentimentos.

Já que a França, a nação opulenta, despreza e deixa morrer á fome os filhos que mais a honram, dê-lhe Portugal, o paiz pequenino e quasi ignorado, uma lição severa e ao mesmo tempo eloquente.

Mostre Portugal que, embora viva á sombra d'um falso liberalismo, embora ainda dominado pelo clericalismo reaccionario e estulto, embora estranho ás grandes conquistas do Progresso, mostre Portugal, repito, que foi berço de heroes e que o seu espirito é tão irritavel para as grandes monstruosidades como condoido para as grandes misérias.

Depois que as hostes prussianas talaram o ferocissimo solo francez, depois que as aguias imperiaes cahiram ensanguentadas aos pés de Guilhermo, o rival de Napoleão, deveria a França mostrar que, comquanto mutilada, não perdera o brio, nem a dignidade.

Erguendo forcas, consentindo fusilamentos, matando á fonte martyres e heroes, longe de se reabilitar, perde o pouco prestigio que lhe resta.

Lisboa, maio 3.

Boaventura da Costa

veres e direitos, sem o menor custo instituiremos uma *democracia* livre e duradoura sem que o sangue corra pelas ruas.

Porto.

### Anthero d'Amorim

Ha em Lamego um doutor, d'aquelles a quem o povo chama *da mulla ruca*, que, segundo nos consta, de mãos dadas com os *missionarios*, faz propaganda das velhas ideias, das ideias retrogradadas e promove conspirações contra a Liberdade.

Esse doutor chama-se Cassiano Pereira Pinto e já em Coimbra era apontado pelos condiscipulos como reaccionario e ultramontano. Pomos de sobreaviso as familias liberaes d'aquella cidade da Beira.

### ATE' OS SEUS!

Na unica folha que na invieta cidade defendia o governo que infelizmente nos rege, — «O Jornal da Manhã», — lê-se o seguinte artigo, ao qual não fazemos commentarios. Apenas registamos o augmento da popularidade que por toda a parte se vai desenvolvendo de dia para dia, contra os actos do ministerio regenerador e dos seus delegados.

Eis o artigo:

«No campo do partido regenerador nota-se grande descontentamento. Muitos dos soldados mais firmes d'este partido já não podem occultar a sua magoa. Vem desmoronar-se a obra honrosa dos que mais lidaram pela causa da liberdade sincera. São estes os motivos do desgosto, e não despeitos pessoais, desatensões como essas que costumam dar-se mais n'este grande partido com aquelles, que conservam immaculadas as honrosas tradições da escola mais avançada no campo da liberdade e da ordem.

As auctoridades administrativas é que estão dando mais motivos para este desgosto tão espalhado; e se o governo não toma providencias convenientes, não tardará a ver o paiz agitado, e de algum modo destruidos em parte os altos beneficios que o paiz tem recebido da situação.

Amigos leaes do governo, entendemos ser do nosso dever indicar-lhe este grande perigo, que altas razões d'Estado mandam evitar.

Lamentamos que existam razões, em que se fundem; mas cremos que o governo fará quanto deve para evitar grandes transtornos que se preparam, especialmente no Porto.»

Ha muitos annos que não tem logar a procissão do martyr S. Sebastião, que a camara municipal d'este concelho é obrigada a fazer!

Em que se gasta, pois, snrs. camaristas, o dinheiro que é destinado para o cumprimento d'este e d'outros legados, que já mencionamos?

Valha-nos Deus.

Não se sabe ao certo se o nosso amigo e maxioso poeta Dias Freitas quebrou a lyra, se a arremessou aos pés d'alguma formosura olympica.

A verdade é que o inspirado auctor das «Inspirações do Vizella» não nos faz ouvir ha muito tempo os sons divinaes da sua lyra de ouro.

Meditará alguma ode pindarica ao sr. de Margaride? Elle que responda.

Recebemos o n.º 70 da «Tribuna», excellente semanario que vê a luz publica na capital.

Dizem-nos de Beja que as praças do 17 andam sobrecarregadas de serviço e que não obstante são

forçadas a continuos exercicios, etc.

Quando acabarão de imperar os tyrannetes?

O pretendente á coroa de Hespanha está atrapalhado por se ver sem dinheiro para pagar á sua gente. Foi encarregado o duque de Parma para ir á Austria arranjar um emprestimo, mas é natural que venha como foi.

Acabaram-se os tolos.

O «Drama do povo», peça do sr. Pinheiro Chagas, fez completo fiasco. Aquillo não é drama e muito menos drama do povo.

Ainda assim o auctor foi chamado ao proscenio por uma certa *claque* assalariada.

O desempenho irregular. Apenas Antonio Pedro e Virginia tiveram momentos de felicidade.

Eis o que nos communica da capital um amigo dedicado.

Alguns curiosos mancebos d'esta cidade tem andado a ensaiar o magnifico drama intitulado «Nódoa de Sangue», e tencionam levá-lo brevemente á scena, em beneficio do theatro de D. Afonso Henriques.

Houtra hes seja pois, que tão bem aproveitam as horas que lhes sobram de trabalho quotidiano, exercendo a nobre e instructiva arte de Thalma.

Suppõe-se que o sr. visconde de Margaride esteja doente, quando a familia real chegar a Braga para assistir á inauguração do caminho de ferro do Minho.

S. exc.ª, depois de ser acoimado de miguelista e reaccionario, não pode ter descaramento para se apresentar ante o neto de Pedro IV.

### Vislumbre de brio.

O pretendente não cessa de praticar as mais terriveis atrocidades.

Mandou ultimamente passar pelas ormas em Galdacano a um major do batalhão carlista de Bilbao, e em Valmaseda um capitão e um tenente, por suspeitas de quererem abandonar a causa carlista.

E' assim que paga a quem o serve!

A enfermidade do nosso collega Boaventura da Costa impediu-o de escrever a costumada «revista semanal».

Tanto do reino como dos paizes estrangeiros ha escassez de novidades. As tollhas politicas limitam-se a advogar os interesses dos partidos de que são órgãos na imprensa.

Celebrou-se hontem, como é de costume, na Insigne e Real Collegiada, a cerimonia da Hora.

Sahiu o 1.º n.º da «Republica das lettras», periodico mensal de que é director o distinctissimo poeta humoristico dr. João Penha, e administrador Alfredo Campos.

Contem este n.º prosas e versos de Cunha Vianna, Manoel Duarte de Almeida, Simões Dias, Luciano Cordeiro, Gonçalves Crespo, Guilherme de Azevedo, João Penha, Alfredo Campos, e outros.

Parece-nos que esta publicação se avantajará a todas

as outras, de identica indole, que se fazem no paiz.

Agradecemos o exemplar que os snrs. dr. João Penha e Alfredo Campos se dignaram offerecer-nos.

E' no dia 20 do corrente a inauguração do caminho de ferro do Minho.

S.S. M.M. saem de Lisboa no dia 13 acompanhadas do sr. presidente do conselho e ministros da marinha e obras publicas, regressando á capital no dia 22.

Porto 3 de maio. — (Do nosso correspondente).

Bem contra minha vontade deixei de lhe endereçar a minha costumada carta, para os ultimos numeros. A falta de saude que tenho soffrido, o desalento proveniente da molestia que me prostou no leito, foi o motivo da interrupção. Agora, porem, que me sinto alguma cousa melhor, vou reencetar a tarefa de que ha tempos me incumbi.

No domingo teve logar mais uma tourada na praça d'Aguardente, que era pertencente aos azylos. Foi mais uma vergonha para o Porto, e uma prova de que as auctoridades não se importam que o povo seja ludibriado por qualquer charlatão que ahí appareça, precisado de dinheiro.

De doze touros que foram corridos, não houve um unico que se prestasse regularmente ás sortes; ou porque sejam malhadidos, ou fatigados, ou porque seja mais a fome do que o odio pela humanidade, os touros não investem, fogem apressadamente aos bandarilheiros!

O publico demonstrou o seu desgosto, arrancando taboas que atirou para o meio da praça no meio da costumada pateada e heraria. Teve razão, no entanto é pena que o dono da praça padeça, se não tem culpa, como pode muito bem ser.

Estando no dia 3 de manhã o sr. José Arthur d'Oliveira Portugal a conversar com uma mulher debaixo dos arcos em Miragaya, recebeu uma forte estocada que traiçoeiramente lhe deu o sr. José Ribeiro Leite, aspirante da alfandega.

Attribue-se este facto à alienação mental de que padece o sr. Leite, e eu acredito bem que não seja outra a causa, por isso que o sr. Portugal é incapaz d'offender ninguém.

Como lhe disse em tempo sae no dia 23 a procissão da Santissima Trindade. São grandes os preparativos da parte da mesa para que este acto religioso seja imponente.

Os moradores das ruas do tránsito não menos se esmeram. Ha já commissões nomeadas para tratar dos festejos, na rua das Flores e S. Bento.

Consta que se ss. magestades ainda estiverem no Porto por essa occasião, irá uma commissão pedir a el-rei para acompanhar a procissão.

O illustre prelado d'esta diocese publicou uma pastoral elogiando os ouzives por terem combinado não abrir os seus estabelecimentos ao domingo, como lhes disse.

Na alludida pastoral incita as outras classes a seguirem o exemplo, e censura fortemente os proprietarios que forcem os operarios a trabalhar ao domingo.

Effectivamente, é cruel que o operario, porque precise se veja forçado a seguir a religião daquelle que lhe dá o pão a ganhar. Bem sei que ha muitos que nem mesmo tendo tempo vão á missa, mas o que é certo, é que os que iam, podendo deixar d'ir, porque para o fazer se tinham de sacrificar ao domingo muito mais do que em

qualquer dia da semana. Alem d'isso o operario, trabalhando seis dias consecutivos, é bem merecedor do setimo para passear.

Foi no domingo o arraial de Nossa Senhora da Lapa. Foi grande a concorrência, como é de costume, a qual debandou ao meio da tarde, em consequencia d'alguma chuva que começou a cahir.

X.

### UMA PERGUNTA

Srs. camaristas. A' custa de quem se demoliu parte do passeio da rua da Rainha, de lado da igreja da Misericórdia, e depois de já estar construido pelo arrematante? Respondam, como lhes cumpre...

Consta-nos tambem, que ha tenções de rebaixar o grande e disforme aterro do largo do Carmo, uma das *montimentaes* obras da actual vereação!

A' custa de quem são todas estas superfluas despesas?

Vimaranenses! Isto é insupportavel! E' preciso que estejamos appostos para a eleição camarária, que em breve hade ter logar.

Confiamos, pois, na illustração e firmeza de caracter, que vos é peculiar. E' mister acabar com os *compadres*. A lei é, e deve ser, igual para todos...

Uma pobre criança de idade de 12 annos, andando hontem de tarde a correr em volta da cruz que está por cima do tanque de Santa Luzia, cahiu abaixo e deu com a cabeça sobre uma das guardas do tanque, do que theresultou morte instantanea.

O nosso illustre compatriota dr. Ferraz de Macedo, de quem ha dias publicamos a biographia, regressa em breve ao Rio de Janeiro, onde o aguardam novos triumphos.

Em Lisboa deixa s. ex. vivas saudades.

Está n'esta cidade uma companhia gymnastica composta de 20 pessoas, e sob a direcção dos snrs. Lonzano e Lopez.

Esta companhia deu hontem de tarde o primeiro espectáculo, no terreiro do extincto convento de S. Francisco.

A companhia, segundo ouvimos, agradece, especialmente as senhoras Carolina e Guilhermina, que são... *mucho guapas*.

Ha pouco em um departamento de França, um louco, sahindo para a rua furioso e munido de uma espingarda e de outra arma cortante, matou no caminho cinco pessoas que encontrou, entre ellas um padre e uma creança. No espaço de hora e meia o louco percorreu mais de duas leguas sem que podesse ser agarrado. Chegando a Fontaine-Jean, encontrou-se de face a face com um individuo por nome Barantim. O louco brandindo as armas disse-lhe: — A ti não te quero; desejo só dar-te um murro. — Muito bem, respondeu Barantim, mas então é melhor depões as armas em terra. O louco accedeu immediatamente, lançando por terra as armas, e então Barantim, aproximando-se d'elle fez signal a algumas pessoas que estavam presentes, as quaes se apoderaram do louco, amarraram-no e conduziram-no em um carro á estação policial de S. Mauricio. Alem das cinco victimas, um outro transeunte foi ferido n'um braço.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do

responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	95\$370
J. F.	2\$250
M.	500
Gaspar	1\$000
Um anonymo	400
Souza	1\$000
Somaria	100\$520

### RUMORES LITTERARIOS

Consta que o excellentissimo drama do sr. Antonio Ennes, «Os Lazzaristas», vai ser vertido para francez e hespanhol.

Brevemente subirá á scena no theatro Baquet, uma nova composição do distincto escriptor Augusto Garrão.

E' uma opereta em 3 actos e intitula-se «As virgens de crystal».

Foi commemorado condignamente em Inglaterra o dia 23 de abril, anniversario do fallecimento de William Shakspeare.

O popular astronomo saragoçano D. Mariano Castillo, falleceu em Villa Mayor.

Sahiu á scena no dia 5, em Lisboa, uma opereta intitulada «O filho de madame Angot».

A letra foi escripta pelo conhecido dramaturgo Baptista Machado, e a musica pelo distincto compositor Froudeni.

Diz-se que o drama «Os Lazzaristas», irá á scena no theatro Baquet.

Acha-se entre nós o sr. Antonio Ennes.

Começou a publicar-se em Santarem um periodico quinzenal. Intitula-se «O Eclectico».

Começou aqui a sua publicação um jornal litterario e theatal, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, intitulado «A Revista da Semana».

Damos os nossos parabens ás sobreditas senhoras *di cá e di lá*.

Vae entrar no prelo um livro do nosso amigo e collega Anthero d'Amorim.

E' um volume de 200 paginas e intitula-se «O que é o socialismo?»

O intelligente Augusto Vieira anda a escrever um livro que brevemente dará á luz da publicidade. O trabalho do estudioso e austero moço tem por titulo «A mulher através dos seculos».

Os que estudam devem esperar ansiosos a vinda do trabalho de Augusto Vieira.

Porto.

Aubin.

### COMMERCIO

#### BOLSA DE GUIMARÃES

4 de maio de 1875

#### Vendas effectuadas

1:000\$000 de inscrições de assentam. . . . . 50,

5 de maio

3 acções da Companhia do Caminho de Ferro de Bougado . . . . . 22\$300

3 ditas da Companhia dos Banhos de Vizella . . . . . 5\$000

O director,

A. P. C. COUTINHO.

**SAUDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

**REVALESCIÈRE**

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d' invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 35.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marqueira de Brehan duquesa de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard' Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 80.416

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doença do fígado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remocou-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1400 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata-da*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás deusas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1400 reis; de 120 chavenas 3200 reis ou 25 reis cada chavena.

**Barry du Barry & C.ª**—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Bartal & Irmãos, rua Aurora 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d' Araujo Carvalho, merciearia—campo da Feira, 1. José

Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

**AGRADECIMENTO**

**A**ntonio Teixeira Fonseca d'Aguiar e sua esposa D. Miquelina de Jesus Mendes Teixeira d'Aguiar, veem publicamente patentear a sua gratidão eterna a todas as pessoas que se interessaram não só pelas melhoras de sua chorada e jámais esquecida mãe e sogra D. Maria Joaquina Teixeira durante a sua enfermidade, a que infelizmente succumbiu, mas tambem áquellas senhoras e cavalheiros que, por occasião do passamento da finada, procuraram minorar a nossa consternação. A todos, pois, um eterno reconhecimento.

Especialmente agradecidos ao illm.º sr. Antonio Candido Augusto Martins, que da melhor vontade se dignou fechar o caixão no acto do enterro, protestando-lhe a sua indelevel gratidão.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

**P**elo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Geraldês se tem de arrematar em hasta publica no dia 22 do corrente, por 9 horas da manhã no tribunal judicial desta mesma a raiz frutos e rendimentos do casal do Paço, com todas as suas pertencas, sito na freguezia de S. Miguel de Gonça desta mesma comarca, de natureza aludial que tudo se acha avaliado para sempre na quantia de reis 4:446\$200 livre da reserva que se paga a D. Thereza Rita de Souza, da mesma freguezia de S. Miguel de Gonça, por força de execução de formal de partilhas que D. Suzana Roza Coimbra, viuva, de Fonte Arcada, da comarca da Povia de Lanhoso, move a Rosa da Silva impubre e seu pae e tutor José Antonio da Silva, de logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato.

O Sollicitador

Jeronimo Jose da Costa

**ATTENÇÃO**

**V**ENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Gui-

marães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

**A**lluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

**Associação de Soccorros Mutuos Vimara-nense**

**E** convocada a assembleia geral, para se reunir no dia 9 do proximo mez de maio, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, afim de se resolver:

- 1.º Sobre a approvação das contas da direcção, relativas ao 2.º semestre de 1874
- 2.º Sobre a substituição de dous membros da direcção, que pediram escusa de socios.
- 3.º Sobre os socios que devem ser riscados por falta de pagamento.

E d'esta forma ficam prevenidos os srs. socios que estão incurros no art.º 14 n.º 1 dos estatutos, para se defenderem como lhes permite o artigo 15 dos mesmos estatutos.

Guimarães 29 de abril de 1875.

O Secretario,

Antonio Joaquim de Souza

**VENDA**

**V**ende-se a morada de 5 casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

**CENEBRA FOCKINK**

**V**ende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

**1:000\$000 REIS**

**D**EEJAS-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

**ALFAIATE**

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

**BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES**

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

Caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges Succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accetta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal. Guimarães 1 de Maio de 1875

**OS DIRECTORES**

- José Maria da Costa
- Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
- José Christostomo da Silva Basto
- Joaquim José d'Azevedo Machado
- Domingos Fernandes Guimarães

**A CARIDADE**

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro—o Lebreiro—e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entreado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, afim de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus. Moram na rua das Lameiras n.º 15.

**T**rata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

**LUIZ DE ARAUJO**

**O FRONTÃO MUNICIPAL** appositado original em verso sobre a decantada questão do frontespicio dos paços do concelho no largo do Pelourinho. Representado com muitos applausos no Theatro do Principe Real. Vende-se por 120 reis em Lisboa na livraria do editor J. J. Bordalo rua Augusta 24 e 26, no Porto, Coimbra e Braga nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central, e em S. Miguel na do sr. Mariavo Machado (com o augmento de 25 por cento differença da moeda).

**HISTORIA UNIVERSAL**

por CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

por MANUEL BERNARDESBRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª EDIÇÃO

Condições da assignatura

O editor para facilitar a acquisição d'esta tão curiosa e instructiva obra, abre assignaturas ás folhas.

Esta segunda edição comprehende-se ha de 12 volumes em 4.º grande, bom papel e excellente typo, com o retrato do auctor magnificamente gravado, que será distribuido gratuitamente aos assignantes no fim do primeiro volume.

Para os srs. assignantes das provincias dividir-se-hão 12 volumes em fasciculos de 5 folhas, contendo 80 paginas ou 160 columnas cada um, pelo preço de 250 reis pago no acto da entrega em caza dos nossos correspondentes.

Distribue-se regularmente dois fasciculos por mez.

E' correspondente da empresa n'esta cidade a «Livraria Internacional», rua de S. Damazo, 89 e 91, onde se recebem assignaturas e ha prospecto-specimen que se destrubem gratis.



**VINHOS**  
**DE**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	410 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO:**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

**TYPOGRAPHIA**

**N**A typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.**

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequência de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/600 reis
Por semestre . . . . .	1/900 "
Por trimestre . . . . .	1/300 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	140 "

Assignase e vende se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4/380 reis
Por semestre . . . . .	2/290 "
Por trimestre . . . . .	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9/000 "

**NOVA LOJA AFORTUNADA**

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

**PORTO**

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hãjam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas gèraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento : alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 300, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400, reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 2000 reis a 15/000 reis.

**A QUEM CONVIER**

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontodas provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim :

**NEGOCIAR SEM RISCO;** porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespers das extracções os pretendentes não hãjam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

**MARIA DE BRAGANÇA**

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos snrs. erreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Ffra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardon. emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

**A' caridade dos vimaraneses**

As religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

**BOAVENTURA DA COSTA**

Uma coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vicia de Castro) Preço 100 rs

**LIVROS**

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellós á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir;

**DIFFRENTES OBRAS**

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120